

AMIGOS DE

São Francisco



Boletim de SETEMBRO e OUTUBRO • Nº 148 • Betim

• 2023



AOS FRADES E AMIGOS DE SÃO FRANCISCO...

A Palavra de Deus na vida do(a) cristão(ã)

Frei Celso Márcio Teixeira, OFM

São Francisco tinha uma veneração especial pelas “palavras escritas do Senhor”. Ele pedia aos irmãos que, onde as encontrassem jogadas pelo chão ou colocadas em lugares menos dignos, as apanhassem e as colocassem em lugar de honra. Isso porque via nelas a própria presença do Senhor.

De fato, um escrito de uma pessoa a torna presente, não de maneira física, mas igualmente real. Assim também é a palavra de Deus. À leitura da sagrada escritura, Deus se faz presente de maneira real. Essa era a maneira de pensar de São Francisco.

A palavra é o meio de comunicação mais precioso entre as pessoas. Quando Deus fala à pessoa, ele quer entrar em comunicação ou em comunhão com ela. E quando esta acolhe a palavra de Deus, aceita a proposta de comunhão que Deus lhe apresenta. Desse modo, quatro atitudes são importantes diante da palavra de Deus:

A primeira é *ouvir*. Entre pessoas que se amam, é bom ouvir a pessoa amada. Por isso, nas liturgias que se celebram, a palavra de Deus é proclamada para que seja bem ouvida. Ouvir é uma arte. É, portanto, necessário que se aprenda a ouvir. Ouvir significa deixar que a palavra de Deus penetre no coração e aí germine como a semente em terra boa (cf. Mt 13, 8).



A segunda é *praticar*. Diz Jesus no Evangelho: “Nem todo aquele que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7, 21). Ouvir a palavra de Deus sem levá-la à prática é como lançar uma semente em terra pedregosa (cf. Mt 13, 5-6). Nunca dará frutos. Os Evangelhos são muito claros em mostrar que a palavra ouvida deve converter-se em obras.

A terceira é *anunciar*. A palavra de Deus não pode ficar escondida no coração, mas deve ser transmitida a outros. À medida que se pratica a palavra de Deus, já se anuncia. Mas é necessário também que se tenha a coragem de proclamá-la com viva voz. Ela não pode ser abafada no coração. Jesus, ao enviar os discípulos, diz: “Eis que vos envio... *anunciai* ao povo: O Reino de Deus está próximo” (Lc 10, 3.9).

A quarta consiste em *assimilar* de tal modo a palavra ouvida que toda a vida seja transparência da palavra de Deus. Assim, toda atitude da pessoa, toda ação, toda palavra estariam impregnadas da palavra de Deus. A palavra de Deus seria uma luz na vida a brilhar para os outros, segundo o que diz Jesus: “Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (Mt 5, 16).

*Impressão
das*

CHAGAS

de **SÃO**

FRANCISCO



Celebra-se, no dia 17 de setembro, a memória do prodígio inaudito que foi a impressão das chagas de Cristo no corpo do Santo, no Monte Alverne. Os estigmas são o selo divino a confirmar o empenho do Pobrezinho em imitar o seu Senhor em tudo, um empenho que sempre o acompanhou, desde o momento da conversão. Dessa forma, Deus pretende apresentá-lo ao mundo como exemplo de vida cristã e como convite a seguir o Evangelho. Francisco trazia sempre Cristo no coração e nos lábios e Cristo quis imprimir-lhe imagem também nos membros do corpo.

Era a madrugada do dia 14 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz, quando o santo orava com todo o fervor: "Senhor meu Jesus Cristo, duas graças te peço antes de morrer: a primeira, sentir na alma e no corpo, tanto quanto possível, a dor que tu sentiste na hora da tua dolorosíssima Paixão; a segunda, experimentar no coração também, na medida do possível, aquele extraordinário amor de que estavas inflamado, a ponto de suportares tão grandes sofrimentos por nós, pobres pecadores".

Estava São Francisco embebido nesses pensamentos quando viu descer, das profundezas do céu deslumbrante, a imagem como de um Serafim com seis asas refulgentes. Duas unidas à cabeça, duas a cobrirem o corpo, e duas destinadas a voar. Ao chegar junto dele, suspenso, aquele Serafim revelou-se-lhe

como sendo o próprio divino Crucificado. Perante tão maravilhosa visão, um misto de gozo e de dor lhe encheu a alma. Era a alegria transcendente da presença de Cristo que tão familiarmente lhe aparecia gracioso, e era a cruel angústia de vê-lo pregado na cruz e retalhar-lhe o coração.

Quando a visão se desvaneceu, deixou-lhe a alma inflamada de seráfico ardor, e o corpo marcado com as chagas de Cristo. Francisco só então sentiu manchas de sangue nas mãos, nos pés e no peito do lado esquerdo. Sentou-se no chão, resguardado pelo abraço verde das árvores, e, olhando com mais atenção para as mãos e os pés, viu que lhe apareciam nos membros os sinais dos cravos, com a cabeça ressaltando da palma das mãos e do dorso dos pés e com as pontas saindo do lado oposto, e, no peito, viu uma ferida arroxeadada como que feita por uma lança, e escorrer sangue.

Eram as chagas que ele vira no Serafim. Queria dizer que a sua súplica fora atendida. O amor tinha-o transformado no Amado, porque quem ama transforma-se na pessoa amada.

Enquanto o Serafim se apresentava a Francisco, uma luz brilhante aureolava o cume do Alverne, iluminando encostas e vales ao redor.

RETORNANDO ÀS FONTES

Por este motivo, Francisco, modelo de humildade, quis que os seus irmãos se chamassem Menores e os prelados de sua Ordem se chamassem ministros, para empregar as palavras do Evangelho que prometera observar e para que os seus discípulos, a partir desse nome, aprendessem que tinham entrado na escola do Cristo humilde para aprenderem a humildade. Na verdade, Jesus Cristo, o Mestre da humildade, para formar os discípulos na perfeita humildade, disse: Todo aquele entre vós que quiser ser o maior seja vosso ministro, e todo aquele entre vós que quiser ser o primeiro será vosso servo (Mt 20,26-27).

ROTEIRO

ORAÇÃO

“E a palavra se fez carne e habitou entre nós.”
(Jo 1,14)

1. REFRÃO MARIANO

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem.

(L. e M.: Padre M. de Espinosa)

2. O DESPERTAR DA VOCAÇÃO

M.: Irmãos e irmãs, em outubro, recordamos o Mês Missionário e Mês do Rosário, em que a igreja se volta para a misericórdia de Deus, que sabe das nossas debilidades, mas nos convida a com Ele fazermos parte do seu Reino, testemunhando o seu amor em todos os ambientes. Ela nos pede para rezarmos pelas crianças, pelos jovens e por todos os professores que se dedicam a ensinar, a mostrar o caminho da verdade e da justiça. Por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, a Senhora Aparecida, iniciemos:

T.: Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

M.: Com os “Corações ardentes e os pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33), coloquemo-nos diante do Senhor, que nos chama e nos envia a uma missão de amor. Juntos, rezemos:

T.: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, faze que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

Refrão: Maria do “sim”, ensina-me a viver meu “sim”, Ó, roga por mim, que eu seja fiel até o fim.

M.: Na certeza do amor de Deus por nós, vamos renovar nosso compromisso ao chamado que Deus um dia nos fez, voltando-nos ao primeiro e único amor. Queremos experimentar a força da missão que nos coloca a caminho para um Reino de Justiça, no qual não haja exclusão, preconceito, trevas ou qualquer tipo de mal que nos impeça de contemplar a face de Cristo nos irmãos.

T.: Maria, nossa Mãe, leva-nos a vosso Filho Jesus e nos direciona a um caminho de fraternidade, esperança e amor.

M.: Para ouvir a voz de Deus, abramos não somente nossos ouvidos, mas nossa mente, para entendermos e vivermos o “sim” de Maria nos acontecimentos do dia a dia e proclamarmos as suas maravilhas.

3. CANTO

Eu vim para escutar

(L. e M.: Pe. Zezinho).

DEUS FALA

4. EVANGELHO – Mc 28,16-20 (ler na Bíblia Sagrada)

M.: Iluminados pelo Espírito de Deus, façamos ressoar a Palavra em nossa vida.

(Silêncio – ressonância da Palavra)

5. PARTILHANDO

1. Procuramos nos aproximar de Cristo? Na igreja, em casa, em nosso trabalho, com nossos vizinhos, em nossa família nos diversos momentos do dia? Como?
2. Conseguimos ver a face do Cristo no irmão sofredor, naquele que passa fome e é excluído pela sociedade?
3. Conhece algum(a) missionário(a) que marcou positivamente sua vida de fé e sua comunidade?
4. O que significa, para você, a meditação dos mistérios do Rosário?
5. Como temos assumido a missão que o Senhor nos envia?

M.: Para vir ao mundo, o Pai enviou o Filho, que tomou a natureza humana para anunciar o Evangelho. É o tempo de o Espírito realizar sua mis-

são de anunciar por meio dos discípulos. O testemunho dos Apóstolos é acompanhado pelo testemunho do Espírito Santo. A força da pregação não está na grandeza do anúncio, e, sim, na força do Espírito presente e atuante na Igreja. O Espírito Santo mantém a unidade do anunciador com Jesus: “E vós também dareis testemunho, pois estais comigo desde o começo” (Jo 15,27).

6. CULTIVAR O CORAÇÃO

A.: Em comunhão com a Virgem Maria, apresentemos ao Senhor nossas preces, rezando juntos após cada pedido:

T.: Enviai, Senhor, operários para a vossa messe!

L1.: Nós vos pedimos por toda a Igreja de Cristo, a fim de que seus discípulos anunciem e vivam o amor, a verdade e a justiça, servindo como exemplo de comunhão, esperança e fé viva, rezemos.

L2.: Nós vos pedimos pelos nossos governantes, para que governem com a sabedoria de Deus, não olhando seus próprios interesses, mas favorecendo os mais necessitados, sobretudo as crianças e os jovens, futuro do nosso país, rezemos.

L3.: Nós vos pedimos, Senhor, por todos aqueles que estão à margem da sociedade, para que se sintam amados por vosso Filho Jesus e para que a Boa-Nova lhes dê esperança, segurança e paz, rezemos.

L4.: Por todos os professores, para que possam sempre educar com firmeza e amor, voltados para uma educação humanitária que busque acolher a todos e ensinar para o bem, rezemos.

L5.: Por todos nós, a fim de que sempre estejamos firmes no amor de Deus e anunciemos as suas maravilhas, rezemos.

T.: Pai nosso...

M.: Rezemos uma dezena do Terço neste mês do Rosário.

M.: Concluamos nossas preces com a Oração do Ano Vocacional.

“Senhor Jesus,
enviado do Pai e Ungido do Espírito Santo,
que fazeis os corações arderem e os
pés se colocarem a caminho,

ajudai-nos a discernir a graça do vosso chamado e a urgência da missão. Continuai a encantar famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que sejam capazes de sonhar e se entregar, com generosidade e vigor, a serviço do Reino, em vossa Igreja e no mundo. Despertai as novas gerações para a vocação aos Ministérios Leigos, ao Matrimônio, à Vida Consagrada e aos Ministérios Ordenados. Maria, Mãe, Mestre e Discípula Missionária, ensinai-nos a ouvir o Evangelho da Vocação e a responder com alegria.”

Amém!

7. ORAÇÃO CONCLUSIVA

M.: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometeste. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

M.: Abençoem-nos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

T.: Amém.

M.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Para sempre seja louvado.

8. CANTO FINAL

É missão de todos nós

(L. e M.: Zé Vicente).

Francisco de Assis,

O HOMEM QUE
REDESCOBRE O SAL QUE
ESTÁ NA PRÓPRIA PELE



*“Altíssimo, glorioso Deus,
ilumina as trevas do meu coração
Dá-me fé reta, esperança certa e perfeita caridade
Para que eu cumpra tua santa vontade...”*

Frei Laércio Jorge de Oliveira, OFM

Naqueles tempos idos de 1208, apareceu um homenzinho de baixa estatura, sem muita beleza, mas que esteve à frente do seu tempo. Conhecido por Francisco, considerado um louco, de pés descalços e tão pobrezinho¹, andava pelos caminhos de Assis, chamando a todos de irmãos, dormindo à noite junto ao moinho e bebendo a água do ribeirão.

Mas de onde ele aprendeu tudo isso? Será que a voz do povo estava certa e Francisco ficou biruta, Francisco ficou lelé da cuca²? Não! Na verdade Francisco reencontra o sal que estava na própria pele.

A “coisa” aconteceu mais ou menos assim: Francisco andava angustiado, meio que sem eira e nem beira, até que um dia, subindo as ladeiras de Assis, chega à Capelinha da Porciúncula e entrando se deparou com a proclamação de um texto, do Evangelho de Mt 10, 1-15, em que Jesus enviava os discípulos, Ide!, com uma exigência – a pobreza e uma mensagem – a paz. Três elementos do Evangelho falaram alto ao coração do jovem e de súbito, esse tal Francisco exclama: “É isso que eu desejo, é isso que eu quero...” Mal sabia ele o que estava por vir...

Tudo começa então com Francisco querendo entender como se faria isso, como colocar em prática aquele mandato? Ele não pensou muito,

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=18hCIW3uqg8>

² https://www.youtube.com/watch?v=CuXPQs_yVHg

aliás, isso não era Francisco, ficar pensando, ele queria colocar em prática, nem pensava se seria considerado um herege. Só queria realizar!

Como no seu tempo, redescobrir o evangelho hoje traz certo estranhamento, pois, em seu contexto como hoje, vemos um cristianismo solidamente instalado em grandes e luxuosos templos, caracterizado pelo peso institucional que o torna imóvel, enquanto o evangelho pede mobilidade e itinerância aos discípulos.

Francisco lê o Evangelho com um olhar novo, olhar à luz dos grandes apelos de seu tempo e sente que o seu próprio corpo pede uma resposta. Diante de uma Igreja imóvel e pesada, Francisco sente a impaciência alegre do mensageiro. Neste momento Francisco rompe com seu tempo, reencontra no evangelho um Deus que se coloca no caminho dos homens e mulheres e nesta lógica, Francisco encontra a missão.

Outro mandato de Jesus parece cair no esquecimento daqueles discípulos do seu tempo: “Não levar ouro, nem prata...”, o que aliás, como hoje, é como as pessoas são apreciadas, medidas pelo seu ouro e sua prata. E disso Francisco entendia bem, pois sendo filho de comerciante, ele sabia que as relações humanas tinham por base o dinheiro. Francisco bem sabia que quem possuía dominava os outros. O dinheiro corrompia e criava formas de desigualdades sociais e opressoras. Onde reinava ouro e prata não tinha vez para a fraternidade. Por isso Francisco recusa fazer pacto com este novo ídolo.

Itinerância, Pobreza e Anúncio. Mas o que anunciar? Em seu tempo, com tantas cruzadas do Papa contra os hereges, o que mais queriam ouvir nas praças era a declaração de paz! Fala-se não de uma paz qualquer, mas de uma paz que é capaz de reconciliar os homens com Deus e reconciliar os homens entre si. É, lá e cá, um anúncio urgente!

Esta paz só pode ser anunciada de forma livre de toda ganância, por isso o homem do Evangelho não poderia ser considerado um inimigo que vai roubar a sua riqueza e seu poder. Somente um discípulo livre pode anunciar a paz!

“Que o Senhor vos dê a Paz!” - era o desejo convicto a todos que o jovem Francisco encontrava, até o fim de seus dias. Para a paz se instalar, era preciso lá, e também cá, derrubar os “muros” do ódio, erguidos em defesa de um suposto amor.

Como conseguir uma paz amada e não armada? Tomás de Celano pode dar-nos uma dica, a partir do que relata em Arezzo: “A cidade voltou à

paz pouco depois e tratou de preservar os direitos dos cidadãos”. Reconhecer e preservar direitos é muito mais do que simplesmente sentir uma paz intimista. Não há como viver em paz diante da fome, da guerra, da ganância, do preconceito e de tantas outras formas que não garantam liberdade e vida plena para todos.

Francisco inspira-se nas primitivas formas de vida das comunas e injeta, com seu testemunho, um espírito de fraternidade, levando a modos de comportamento e engajamento que exprimem sensibilidade e atenção para com as necessidades e angústias dos homens de seu tempo. Exige cumplicidade fraterna; essa talvez seria a grande novidade de Francisco. Tomás de Celano diz-nos que “o mais santo de todos sabia estar entre os pecadores como se fosse um deles”. Nos termos de hoje, empatia. Sentiam que de fato tinham um Deus que se preocupava com eles, um Deus que era verdadeiramente amigo dos homens, que eles eram amados e se sentiam reconciliados, reintegrados.

Francisco não só aprendeu do Evangelho de Jesus, mas sobretudo praticou um itinerário que deixava os homens de seu tempo admirados, pois acolhia, defendia, cuidava, acompanhava e reintegrava. Sentiam-se salvos, libertos e curados por completo!

Mesmo num contexto de heresias e cruzadas, o jovem Francisco tinha apenas uma preocupação: deixar aparecer aos olhos de todos a humanidade de Deus.

Assim, ao retornar ao Evangelho, Francisco oferecia o dom maior de Deus a Vida. O sentido e gosto da pessoa viva. É precisamente isso que caracteriza Francisco: o sentido e o gosto pela pessoa concreta que vive e por sua vocação própria. Ou seja, redescobre o sal que está na própria pele.

Em síntese, caros leitores, o retorno ao Evangelho permitiu a Francisco, naquela que parecia uma aventura juvenil, entrar de cabeça em seu processo de conversão, com total liberdade e intimidade a ponto de deixar em seu testamento que “Ninguém, diz Francisco, me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do Santo Evangelho”.

A Experiência evangélica de Francisco não é um simples episódio na história do Cristianismo; seu sopro profético foi como um despertar na Igreja do séc. XIII e conserva até os nossos dias o poder de renovação, de rejuvenescimento e encantamento.

Olhando para a Igreja hoje, pergunto: será?

PARA PENSAR:

1- Tomás de Celano diz que “seus sentimentos naturais eram suficientes para torná-lo irmão de toda criatura”. O beijo no leproso e o Cântico das Criaturas são os mais belos símbolos de sua comunhão universal.

E nós, nos fazemos irmãos de toda criatura?

2- O Evangelho dinamizou sua vida e sua conversão foi uma busca apaixonada de viver em comunhão com o Crucificado de São Damião.

A cruz me atraí ou me espanta?

3- Francisco abriu portas, e essas nunca mais se fecharam para quem procura centrar a vida no Evangelho encarnado no tempo. O retorno ao Evangelho exerce um papel de fermento no mundo e ao mesmo tempo liberta.

Quais as portas precisamos hoje fechar e quais as novas precisamos abrir na Igreja?

4- Para viver a experiência de Francisco não basta uma boa vontade de retornar ao Evangelho; é preciso reencontrar o sal que está na própria pele.

Estou disposto(a)?

Lembre-se da necessária comunhão de vida com os pobres, não apenas optando por eles, mas optando também por uma vida pobre, simples e frugal; Isso se dá reconhecendo e preservando direitos, que é muito mais do que simplesmente sentir uma paz intimista!

Na Igreja, colocar-se entre os últimos e não entrar na lógica do poder, do clericalismo e do proselitismo religioso.

E você, caro leitor, está disposto a aventurar-se como Francisco, neste retorno ao Evangelho e redescobrir o sal que está na própria pele?

REFERÊNCIAS:

[1] - Baseada em texto apresentado por Frei Éderson Queiroz, OFM Cap, no encontro da Família Franciscana do Brasil, com os coordenadores regionais (30/08/2014).

[2] - LECLERC, Eloi. Francisco de Assis, o retorno ao Evangelho. Trad. Almir Ribeiro Guimarães, OFM. Petrópolis/RJ. Ed. Vozes. Coedição: Cefepal, 1983.

Jornada Mundial da JUVENTUDE

Frei Higor Ferreira de Oliveira, OFM

*“Todos vão ouvir
a nossa voz
Levantemos os braços,
há pressa no ar
Jesus vive e não
nos deixa sós
Não mais deixaremos
de amar”*



Não há dúvida de que a Jornada Mundial da Juventude — JMJ — acontecida em Lisboa durante os dias 1º a 6 de agosto de 2023, ressoou por toda a esfera global como um dos maiores acontecimentos que envolvem jovens de todas as regiões do mundo.



Com um número expressivo de jovens – 1,5 milhão de pessoas –, o evento ressalta o vigor da juventude na Igreja e sua marca indelével. É um verdadeiro Pentecostes, todos animados por um único Espírito que faz ressoar várias línguas, sendo todas elas a linguagem do amor. A expressividade da JMJ 2023 foi marcada pelas falas e exortações do Papa Francisco, sempre convidando os jovens a não terem medo. Foi um verdadeiro clamor do Papa para que os jovens, assim como Maria, não tivessem medo, que se lançassem, mesmo que ora ou outra caíssem pelo caminho. O tema da acolhida teve destaque na fala do Santo Padre, que por diversas vezes não cansou de repetir que na Igreja há

espaço para todos, como que um eco, repetido várias vezes! “Na igreja há espaço para todos. E, quando não houver, por favor façamos com que haja, mesmo para quem erra, para quem cai, para quem sente dificuldade. Todos, todos, todos” (Papa Francisco).

A serenidade do Papa em conversar com os jovens é tocante e nos coloca em contato com a mais pura essência do ser jovem na Igreja. Não houve intimidações e o Sumo Pontífice trouxe para o cenário da vida a realidade vivida por tantos jovens espalhados pelo mundo. Na oração da Via-Sacra, pôde-se ver a tamanha dor de tantos jovens, também esses crucificados, que por diversos motivos deixam o caminho. O Papa os convida a não desanimarem, dizendo-lhes: “Substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!”.

Na vigília, o Santo Padre levou-nos a uma grande contemplação do mistério do amor de Deus que perpassa por cada um de nós, pois “Na vida, nada é de graça; tudo se paga. Só uma coisa é gratuita: o amor de Jesus! Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e com a vontade de caminhar, caminhemos na esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo. Não tenhais medo.”

No encerramento, na celebração dominical, festa da Transfiguração do Senhor, o Papa Francisco convidou-nos a não termos medo, a nos transfigurarmos e a levantarmos, irmos adiante sem temer o que nos diz Jesus.

A JMJ terminou com um belíssimo encontro com os voluntários, que somaram mais de 25 mil pessoas. Também estiveram como voluntários os freis Higor, Marco Antônio e Jonathan Luiz, da Província Santa Cruz. O grande moteto do Papa para os voluntários foi o de convidar-nos a sermos surfistas do amor, pois “Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve, quem ama corre para servir, corre empenhado no serviço aos outros”, disse o Papa.

Que o Espírito de Deus continue a reunir jovens de diversas línguas e culturas para testemunharem o amor de Deus e sua graça, sendo exemplo de fraternidade e justiça.

Vocação e missão



Frei Isaaque Santos de Sá, OFM

de Francisco



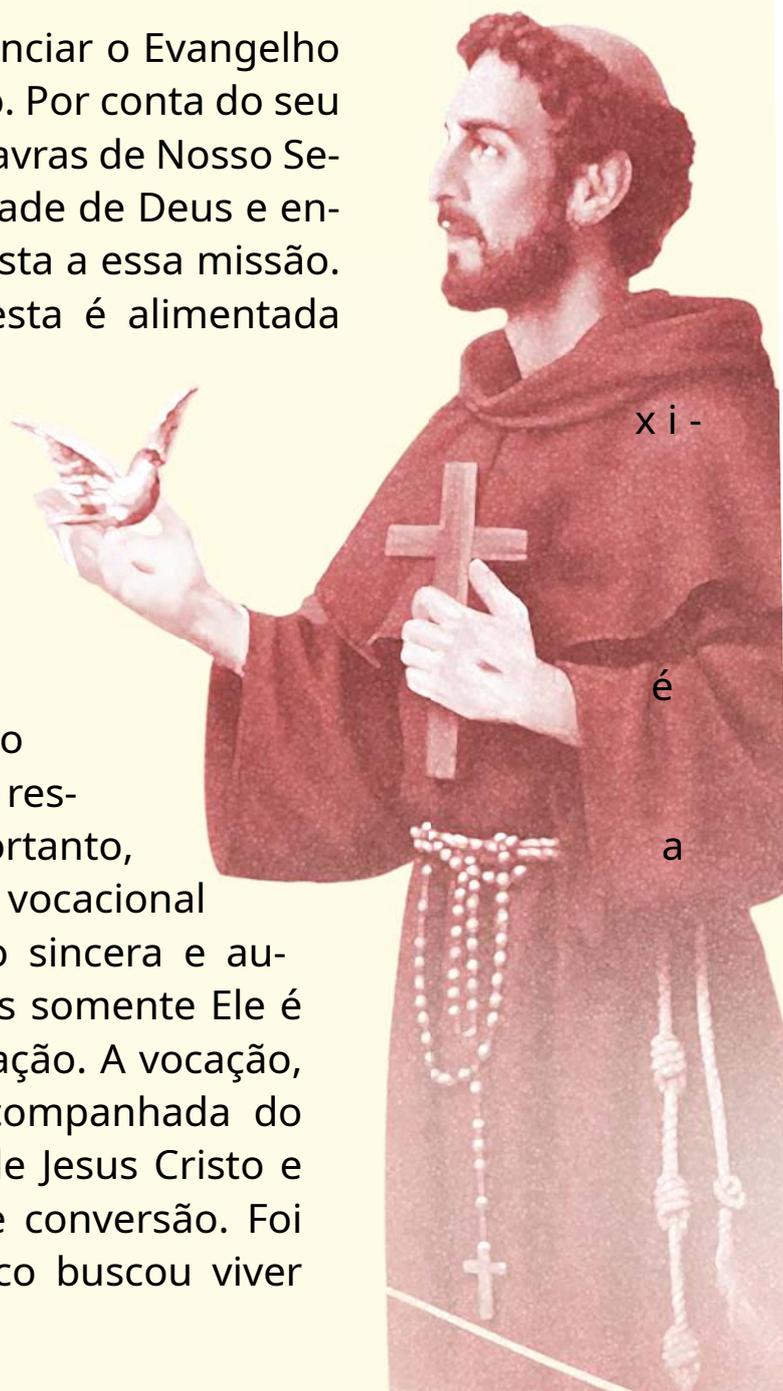
Na vida de Francisco, no que tange à sua conversão e ao chamado de sua vocação, somos chamados a pensar a nossa vocação e, conseqüentemente, a nossa missão. Mas, quando falamos em vocação, ela seria apenas algo que se realiza como um passe de mágica ou um dom dado por Deus? A vocação, como sabemos, é um dom dado pelo próprio Deus e esse dom já está dentro de nós, como um tesouro escondido, só basta nós procurarmos. Como vai dizer o Evangelho, é como aquele que vende tudo o

que tem e compra aquela pérola preciosa. Com Francisco, não foi diferente. A vocação de Francisco foi um processo intenso de descobertas, angústias e desafios, donde ele mesmo se prontificou a buscar em seu modo de vida. Não pensemos que a vocação é algo vindo do extraordinário, mas ela se manifesta na cotidianidade da vida.

Há uma lição a ser aprendida em cada detalhe da vida do Poverello de Assis, e com sua conversão não é diferente. Francisco luta com o chamado de Deus, resiste por um tempo, mas depois aceita. Até que, num momento de sua vida, ele considera as coisas do mundo com desprezo e passa a buscar as coisas do alto. Por meio da palavra divina, Francisco entende qual seria a sua missão

e atende ao chamado da Palavra de Deus por meio do Evangelho. Tomás de Celano mostra como se deu a forma, o modo de vida de Francisco e qual sua missão: *"O santo de Deus estava presente e escutava atentamente todas as palavras. Depois da missa, pediu encarecidamente ao sacerdote que lhe explicasse o Evangelho. Ele repassou tudo e Francisco, ouvindo que os discípulos não deviam possuir ouro, prata ou dinheiro, nem levar bolsa ou sacola, nem pão, nem bastão pelo caminho, nem ter calçados ou duas túnicas, mas pregar o reino de Deus e a penitência, entusiasmou-se imediatamente no espírito de Deus: "É isso que eu quero, isso que procuro, é isso que eu desejo fazer de todo o coração" (I Cel. XI, 22).*

A missão de Francisco é anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por conta do seu chamado e conversão às palavras de Nosso Senhor, Francisco adere à vontade de Deus e entrega a sua vida como resposta a essa missão. A vocação cresce quando esta é alimentada pela Palavra de Deus, pela oração e pelo amor ao próximo. A missão é a extensão dessa vocação regada pelas palavras de Jesus. Em toda pregação que fazia, dizia: *"O Senhor te dê a paz!"*. Essa a paz que tanto Francisco buscava, a paz de Deus e resposta ao seu chamado. Portanto, nossa resposta ao chamado vocacional deve partir de uma decisão sincera e autêntica ao próprio Deus, pois somente Ele é o Autor e fonte de toda vocação. A vocação, quando vivida, deve ser acompanhada do testemunho ao Evangelho de Jesus Cristo e de uma busca constante de conversão. Foi assim que nosso Pai Seráfico buscou viver em toda a sua vida.



x i -

é

a

Grupo de amigos de São Francisco / Betim (MG)
Comunidade Santa Helena

Encontro devocional a São Francisco



Iniciamos nosso encontro com a alegria da presença de novos participantes. Sendo assim, foi necessário esclarecimento sobre a organização do grupo. Fomos agraciados pela adesão e inscrição de três novos membros e, também, pela sugestão de implementação de ações para melhor conhecer, viver e divulgar a espiritualidade do carisma franciscano.

Agradecemos a presença de Frei Pedro Ferro, que conduziu a reflexão, e de Rosa, que nos recebeu em sua residência. Nosso encontro foi participativo e enriquecedor.

Amigos(as) de SÃO FRANCISCO UBÁ (MG)

Nossa primeira reunião pós-pandemia na Igreja São João Batista.



EXORTAÇÃO AOS AMIGOS de São Francisco

Irmãs e irmãos! No entrelaçamento e na relação entre a escolha divina e a liberdade humana, a essência de todo indivíduo se apresenta como um ser vocacionado. A palavra “vocação” significa “chamado”, o que denota uma ação de alguém que chama e alguém que escuta e responde. Essa perspectiva nos permite sonhar e desejar uma imensidão de projetos e missões vocacionais. Todos nós somos chamados a traçar uma vida mais missionária, exortados a termos uma vida que contribua para a expansão do amor a todos os confins da Terra.

A fim de que esse modo tome forma, a Animação Vocacional Franciscana trabalha intensivamente para que haja operários na messe do Senhor. Rezem pelas vocações! Se você, amigo(a), quiser contribuir com os trabalhos vocacionais, deposite sua contribuição na conta da Caixa Econômica Federal.

Deus abençoe a sua generosidade!

Nome: PROVÍNCIA SANTA CRUZ

Agência: 2464

Conta: 11265-9

Operação: 013 – Poupança

PIX: (31) 975940342

(QR Code)

